

CARTA DO EDITOR

Não é novidade que o planeta Terra esteja passando por mudanças drásticas devido à ação antrópica. Muitos ambientes naturais já foram perdidos e outros, radicalmente transformados, havendo várias espécies em vias de extinção e outras já desaparecidas. Apesar disso, muitas pessoas relutam em aceitar essas evidências, entre as quais algumas têm papel fundamental nas tomadas de decisões. Dessa forma, cabe aos pesquisadores, por meio de seus estudos, demonstrar que isso vem ocorrendo, buscando soluções para os problemas decorrentes desse contexto. Eles também devem mostrar quais são os benefícios e a importância de preservar o meio ambiente e os seres vivos.

Nesta edição do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, são publicados textos que contribuem de alguma forma para a preservação da biodiversidade e para a conservação dos ambientes. Inclusive, a ave que ilustra a capa deste número, o pica-pau-do-parnaíba (*Celeus obrieni*), é um símbolo da luta pela conservação, pois trata-se de uma espécie exclusiva do Brasil e que corre risco de extinção.

Quando se fala em conservação, a atenção é voltada principalmente para as frondosas floretas amazônicas. No entanto, a região amazônica também possui outros tipos de ambientes, como as restingas, que correspondem à vegetação formada sobre o solo arenoso na zona litorânea. Essas áreas são ainda pouco estudadas na região amazônica, não havendo muitas informações sobre os tipos de organismos que nelas habitam. No artigo de Silva e colaboradores, são apresentados aspectos sobre a diversidade, bem como são fornecidas chaves de identificação e informações sobre a distribuição das espécies de plantas da família Leguminosae nas restingas do Pará. Como enfatizam os autores, tratam-se de dados que poderão servir de base para os planos de conservação das áreas de restinga, as quais, por estarem localizadas próximo de praias, sofrem com a ocupação ilegal para a construção de residências.

A ocupação ilegal não é a única ameaça enfrentada pelos ambientes amazônicos. A transformação dos ambientes naturais em áreas destinadas à agricultura tem causado vários tipos de desequilíbrios ambientais. No entanto, como destacado nos dois artigos de Santos e colaboradores que compõem este sumário, há maneiras de amenizar o impacto das atividades agrícolas, entre as quais menciona-se a implantação de sistemas agroflorestais, que consistem na utilização de espécies arbóreas nas mesmas áreas destinadas à agricultura. No artigo intitulado "Diversidade florística e estoque de carbono de sistemas agroflorestais em dois municípios do nordeste paraense", os autores analisaram a florística e o estoque de carbono em sistemas agroflorestais tradicionais e comerciais. Na outra contribuição, intitulada "O ponto de equilíbrio na assimilação de carbono em sistemas agroflorestais nos municípios de Cametá e Tomé-Açu, no estado do Pará, Brasil", foi avaliado o ponto de equilíbrio entre fatores bióticos e abióticos na assimilação de carbono em sistemas agroflorestais.

As queimadas também são causadoras de danos irreparáveis aos ambientes amazônicos. A utilização do fogo é mais recorrente em algumas áreas do que em outras, e esse é o caso do sul do Pará. No artigo de Sales e colaboradores, foram utilizadas imagens de satélite no estudo das queimadas no município de Paragominas, realizado no período entre 2015 e 2016. Esses dados poderão ser úteis na prevenção e no combate de queimadas em remanescentes de mata neste município, como ressaltado pelos autores.

A conservação dos ambientes não está restrita somente aos componentes bióticos (seres vivos), envolvendo também os abióticos, ou seja, a parte não viva, tal como água, gases atmosféricos, sais minerais, temperatura,

umidade e solo. No artigo de Silva & Nascimento, os resultados da aplicação de um sistema de valoração qualitativa da geodiversidade, denominado de sistema Murran Gray, são apresentados. Geodiversidade é o termo utilizado para nominar a variedade dos elementos abióticos presentes na natureza.

Como se pode observar, esta edição traz estudos com ênfase na importância da conservação do meio ambiente e de seus seres como garantia de nossa sobrevivência no planeta, o que também certamente possibilitará a manutenção da biodiversidade, ainda pouco conhecida. Muitas espécies não foram devidamente estudadas até o presente e algumas delas podem ser fontes de substâncias úteis para os seres humanos. O artigo de Perim e colaboradores é um desses trabalhos que evidencia isso, no qual os autores estudam os extratos retirados de uma espécie de planta (*Kalanchoe pinnata*) e seus efeitos contra várias espécies de bactérias.

Além de artigos, esta edição apresenta também três notas científicas e uma resenha bibliográfica. Na primeira nota, de autoria de Dornas & Georgiadis, também desenvolvida na área da conservação, são publicadas novas informações sobre a distribuição do emblemático e raro pica-pau-do-parnaíba (*Celeus obrieni*) para uma região localizada no município de Tocantins. Os autores sugerem que esta área deve ser incorporada à unidade de conservação de proteção integral do Parque Estadual do Cantão, garantindo, assim, a proteção e a conservação desta espécie de ave e de muitas outras que ocorrem no ecótono Cerrado-Amazônia.

Na nota de Godoy & Gabriel, foi reportado o caso de um híbrido natural resultante do cruzamento de duas espécies de passarinhos do mesmo gênero (*Myiothlypis flaveola* e *Myiothlypis leucophrys*), encontrado no município de Piracicaba, em São Paulo.

Na nota de Gonçalves, são apresentados documentos e propostas de uma pesquisa ainda em andamento sobre a catalogação das espécies mencionadas em relatos de viagens à África e à Ásia feitas por cristãos europeus entre os séculos XIII e XV.

Felipe Faria colaborou com uma resenha muito bem escrita do livro intitulado “El darwinismo de Ameghino: una lectura de Filogenia”, de autoria de Gustavo Caponi, o qual, por sua vez, analisa a obra “Filogenia: principios de clasificación transformista basados sobre leyes naturales y proporciones matemáticas”, de autoria de Florentino Ameghino (1854-1911) e publicada em 1884.

Para finalizar, gostaria de agradecer aos profissionais que dedicaram tempo na leitura e na avaliação dos manuscritos publicados nesta edição. Sou grato também ao Dr. William L. Overall, pela revisão dos textos em inglês, e à Rafaela Silva e à Talita do Vale, pela dedicação no trabalho de edição.

Fernando da Silva Carvalho Filho
Editor Científico